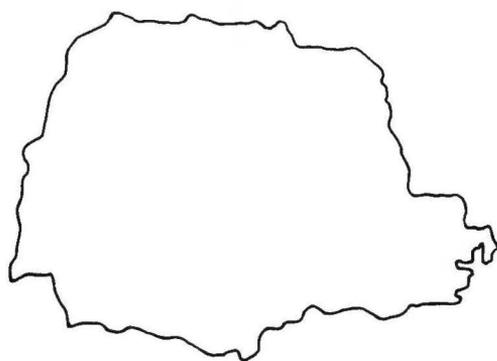


# CENSO 1991 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,  
Social e Econômica:  
Primeiras Considerações



ESTADO DO PARANÁ

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
**José Serra**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Heraldo Luiz Marin**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Tereza Cristina Nascimento Araújo**

Diretoria de Geociências  
**Ney Alves Ferreira (em exercício)**

Diretoria de Informática  
**Alésio João De Caroli**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Angelo José Pavan**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

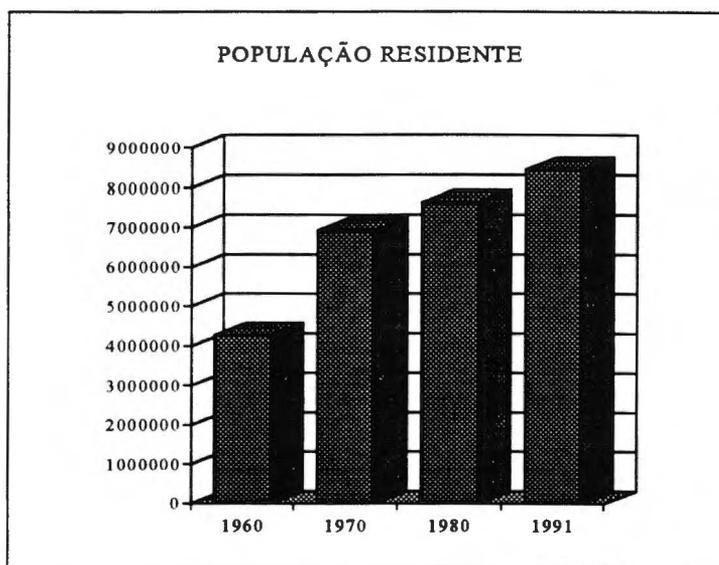
Departamento de População  
**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

**SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA:  
PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

**ESTADO DO PARANÁ**



**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro  
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0527-0

© IBGE

**Impressão** - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

**Capa** - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

**Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Paraná / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.**

**25p.**

**Acima do título: Censo demográfico de 1991**

**ISBN 85-240-0527-0**

**1. Paraná - População. 2. Paraná - Condições sociais - Estatística. 3. Paraná - Condições econômicas - Estatística. 4. Paraná - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado do Paraná.**

**IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca  
RJ/IBGE-94/28**

**CDU 311.213.1(816.2)  
EST**

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP  
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN  
Alicia Marta Bercovich

### **TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD  
Célia Diogo Alves da Costa  
Inês de Oliveira Augusto  
Jorge da Silva  
José Roberto de Almeida Velasco  
Kelly Cristina Souza Fernandes  
Maria Beatriz Afonso Lopes  
Mônica Alves da Fonte  
Rosângela Aparecida Martins Noé  
Wanderci Lopes da Silva

### **APOIO COMPUTACIONAL**

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN  
José Augusto Raupp  
Mario Couto Carreiro  
Renato José Sarmiento Gadelha

### **APOIO CARTOGRÁFICO**

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG  
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo  
de Dados Demográficos**

## SUMÁRIO

<b>1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DO PARANÁ.....</b>	<b>9</b>
<b>2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ NO CONTEXTO DO PAÍS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - URBANIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 - OS MUNICÍPIOS .....</b>	<b>11</b>
<b>6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....</b>	<b>13</b>
6.1 - RAZÕES DE SEXO.....	13
6.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS .....	13
6.3 - GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS .....	13
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA.....	14
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE.....	15
6.6 - IDADE MEDIANA.....	16
<b>7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>8 - ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
8.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO.....	17
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS .....	19
<b>9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR.....</b>	<b>20</b>
<b>10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS .....</b>	<b>21</b>
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....	21
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO .....	23
<b>ANEXO .....</b>	<b>25</b>

## 1 - Evolução da população total no Estado do Paraná

A população do Estado do Paraná atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 8 448 713 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado duplicou seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual baixou de 4,97% no período 1960-1970 para 0,97%, na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 0,93% a mais baixa observada nessas três últimas décadas, sendo a menor registrada no País. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu, no período 1980-1991, -4,12%, quase um quinto da observada para o total do Brasil (-22,18%). O ritmo de crescimento populacional no Paraná vem desacelerando, fato que também ocorre em outros estados, o que reflete a intensificação do declínio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80 e também a inversão dos fluxos migratórios observados desde a década de 70. O ritmo de crescimento da população na área urbana, no período 80-91 foi 3,01% e na área rural evidenciou-se perda de população, com taxa de -3,03% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou abaixo da taxa da Região Sul que foi 1,38% e a do País, 1,93%.

**TABELA 1**  
**POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS**  
**E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991**

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
<b>TOTAL</b>			
01/09/1960	4 268 239	4,97	
01/09/1970	6 929 868	0,97	-80,48
01/09/1980	7 629 392	0,93	-4,12
01/09/1991	8 448 713		
<b>URBANA</b>			
01/09/1960	1 305 927	6,73	
01/09/1970	2 504 378	5,97	-11,29
01/09/1980	4 472 561	3,01	-49,58
01/09/1991	6 197 953		
<b>RURAL</b>			
01/09/1960	2 962 312	4,10	
01/09/1970	4 425 490	-3,32	-180,98
01/09/1980	3 156 831	-3,03	-8,73
01/09/1991	2 250 760		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 2 - Participação do Estado do Paraná no contexto do País

Em 1980, o Estado do Paraná ocupava a sexta posição no ranking nacional, concentrando 6,41% da população total do País. Em 1991, essa posição manteve-se inalterada e concentrou 5,75% da população nacional. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a segunda posição, tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 40,09% em 1980, diminuiu para 38,18%, em 1991.

O Estado do Paraná, juntamente com os mais populosos do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul) concentrava 61,00% da população total brasileira, em 1991.

## 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 819 321 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 10,74% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO**  
**1970-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO (%)	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL.....	699 524	819 321	10,09	10,74
HOMENS.....	298 636	357 157	8,41	9,28
MULHERES.....	400 888	462 164	11,87	12,23
URBANA.....	1 968 183	1 725 392	78,59	38,58
HOMENS.....	969 144	827 518	78,67	37,60
MULHERES.....	999 039	897 874	78,51	39,53
RURAL.....	-1 268 659	-906 071	-28,67	-28,70
HOMENS.....	-670 508	-470 361	-28,90	-28,51
MULHERES.....	-598 151	-435 710	-28,41	-28,91

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 70, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Paraná.

O acréscimo de 1,7 milhões de habitantes urbanos, ou seja, 38,58% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 58,62%, em 1980, para 73,36%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração, sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

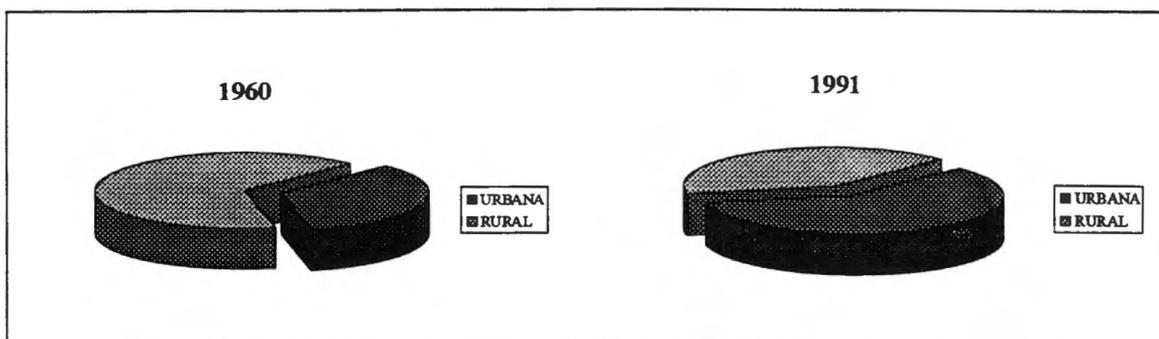
A taxa de urbanização do estado era 2,95% menor do que a taxa do País (75,59%) e 1,03% inferior a taxa da Região Sul (74,12%).

**TABELA 3**  
**TAXA DE URBANIZAÇÃO**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960.....	30,60
1970.....	36,14
1980.....	58,62
1991.....	73,36

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 1**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**



## 5 - Os municípios

A população do interior<sup>1</sup> do Paraná apresentou um crescimento inferior ao da Região Metropolitana. O ritmo de crescimento do interior foi 0,37%, enquanto o da Região Metropolitana foi 3,03%. O núcleo apresentou um crescimento absoluto de 290 060 habitantes, correspondendo a 28,30%, enquanto a periferia cresceu 64,99%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 259 142 habitantes, representando um crescimento relativo de 4,19% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 4,19% no interior do estado, passando de 32,42 hab/Km<sup>2</sup>, em 1980, para 33,78 hab/Km<sup>2</sup>, em 1991, enquanto no núcleo metropolitano passou de 2400,97 hab/km<sup>2</sup>, em 1980, para 3080,43 hab/km<sup>2</sup>, em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Curitiba, com cerca de 3000 hab/km<sup>2</sup> (Mapa 1, em anexo).

A Região Metropolitana de Curitiba contou, no último período intercensitário, com mais 560 179 habitantes. A malha municipal do espaço metropolitano ficou inalterada, permanecendo os mesmos 14 municípios existentes em 1980.

<sup>1</sup> Considera-se “interior” o espaço territorial do estado, exceto o da Região Metropolitana.

**TABELA 4**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO**  
**RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO**  
**1980-1991**

ESTADO, REGIÃO METROPOLITANA E INTERIOR	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO RELATIVO 1980-1991	PARTICIPAÇÃO RELATIVA		TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
	1980	1991		1980	1991	
ESTADO .....	7 629 392	8 448 713	10,74	100,00	100,00	0,93
REG. METROPOLITANA .....	1 440 626	2 000 805	38,88	18,88	23,68	3,03
Núcleo.....	1 024 975	1 315 035	28,30	13,43	15,56	2,29
Periferia.....	415 651	685 770	64,99	5,45	8,12	4,66
INTERIOR.....	6 188 766	6 447 908	4,19	81,12	76,32	0,37

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Paraná, em 1991, reunia 3,07 milhões de pessoas que correspondiam a 36,40% da população estadual. A capital, Curitiba, concentrava 15,56% do efetivo populacional do estado, ou seja, 1,3 milhões de pessoas, cabendo aos demais municípios cuja população está compreendida entre 100 mil e 400 mil habitantes, o equivalente a 20,83% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Mandirituba com 8,61% e o menor foi no Município de Quatro Barras, com 5,23% (Tabela 4.1).

**TABELA 4.1**  
**MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM**  
**MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO**  
**1991**

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
Curitiba	1 315 035	Mandirituba	8,61
Londrina	390 100	Sarandi	7,44
Maringá	240 292	Matinhos	6,49
Ponta Grossa	233 984	Campina Grande do Sul	6,38
Cascavel	192 990	Almirante Tamandaré	6,19
Foz do Iguaçu	190 123	Colombo	5,87
Guarapuava	159 634	Paçandu	5,79
São José dos Pinhais	127 455	São José dos Pinhais	5,51
Colombo	117 767	Araucária	5,37
Paranaguá	107 675	Quatro Barras	5,23

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-6,88%) foi encontrada no Município de Godoy Moreira.

O Estado do Paraná foi contemplado com 33 novos municípios, nesses últimos 11 anos, contabilizando um total de 323 municípios, em 1991.

<sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

## 6 - Estrutura por sexo e idade

### 6.1 - Razões de sexo

No Estado do Paraná, o Censo de 1991 indicou um excedente de 33 085 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 99,22%. Esse foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Sul. No Paraná, a razão de sexo da população urbana em 1991 foi 95,56%. Na área rural houve uma predominância de homens, 110,05%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Sul foi 98,47% e a do País foi 97,52%, em 1991.

**TABELA 5**  
**RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	107,98	99,00	112,20
1970.....	105,16	96,81	110,20
1980.....	101,90	96,90	109,44
1991.....	99,22	95,56	110,05

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado do Paraná, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos, constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos, houve na população total, uma redução de -25,98% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 17,23% no grupo em idade ativa e de 138,25% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior 4,0% da população total (Tabela 6).

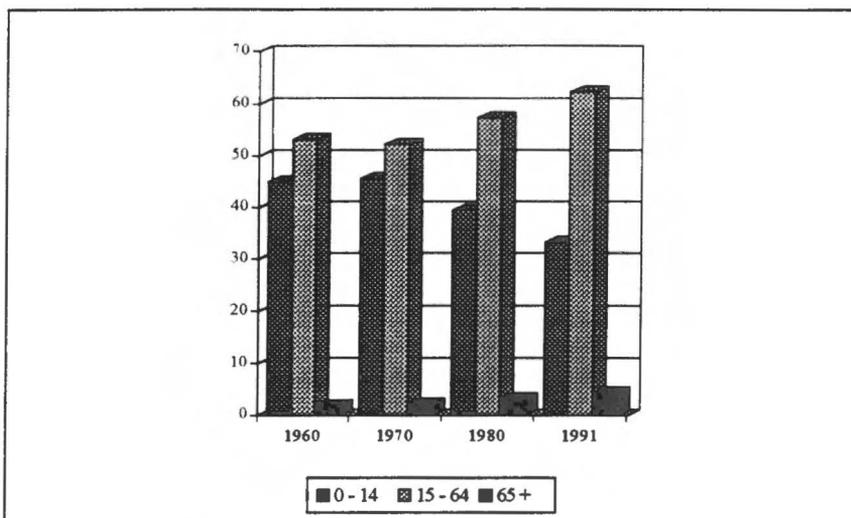
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 18,3 anos e elevada razão de dependência (74,46%), fruto de um contingente de 39,51% de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (3,17%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 3,9 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 33,31% e uma razão de dependência declinante (60,43%) .

**TABELA 6**  
**DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)**  
**1960-1991**

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA			
	1960	1970	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS.....	45,00	45,57	39,51	33,31
15 A 64 ANOS.....	53,17	52,21	57,32	62,33
65 ANOS E MAIS.....	1,83	2,22	3,17	4,36

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 2**  
**GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS**  
**1960 - 1991**



#### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 60 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -31,37% no total, -21,98% na área urbana e -29,92% na área rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -18,84% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -12,95%, enquanto que na área rural foi -23,03% (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi maior que a da Região Sul (58,47%) e menor que a do País (65,43%).

**TABELA 7**  
**RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	88,05	74,88	94,50
1970.....	91,51	77,67	100,35
1980.....	74,46	67,11	86,05
1991.....	60,43	58,42	66,23

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) é grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,**  
**SEGUNDO O SEXO**  
**1980-1991**

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	96,69	93,71	3,31	6,29
HOMENS.....	96,61	93,42	3,39	6,58
MULHERES.....	96,77	94,01	3,23	5,99

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

<sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, os atrativos foram os dígitos 5 e 6 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

## 6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 22,2 anos para o total, 21,9 anos para os homens e 22,5 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 3,9 anos para o total, 3,6 anos para os homens e 4,2 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Sul correspondia a 23,6 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

**TABELA 9**  
**IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO**  
**RESIDENTE, POR SEXO**  
**1980-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	18,3	18,3	18,3
1991.....	22,2	21,9	22,5

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos quadruplicou seu contingente, expandindo-se de 142 995 para 577 423 pessoas, com um crescimento relativo de 303,81%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 373,54%.

Em 1960, existiam 4 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 13 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 222,17% no período 1960-1991 (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,**  
**POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	4,06	5,81	3,40
1970.....	4,86	6,74	3,96
1980.....	8,03	9,40	6,37
1991.....	13,08	13,72	11,50

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 8 - Alfabetização

### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Paraná vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja razoavelmente elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 19,28%, em 1980, para 13,40% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas, em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -30,50% para o total do estado na última década e de -18,99% na área urbana, sendo que esse último foi inferior ao da área rural, -27,16%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (20,41%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Sul experimentou taxa de 10,80% e o País, taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou acima da média regional e bem abaixo da média nacional.

**TABELA 11**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	19,28	13,40
URBANA.....	13,48	10,92
RURAL.....	28,02	20,41

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 19 anos) apresentado declínio mais significativo de -58,26%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

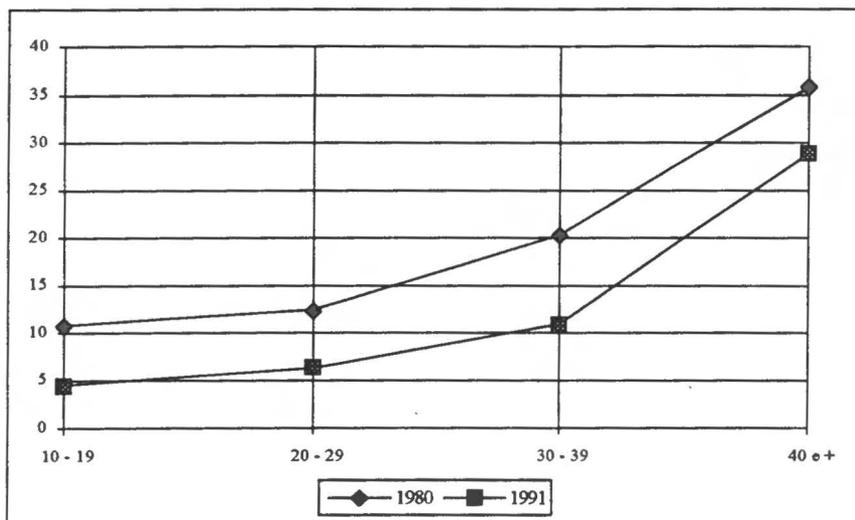
A proporção de homens analfabetos foi menor que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-31,83%), cabendo aos homens a proporção de -29,05% (Tabela 12).

**TABELA 12**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	19,28	13,40
10 A 19 ANOS.....	10,78	4,50
20 A 29 ANOS.....	12,43	6,32
30 A 39 ANOS.....	20,35	10,95
40 ANOS E MAIS.....	35,84	28,92
HOMENS.....	16,42	11,65
10 A 19 ANOS.....	11,11	5,12
20 A 29 ANOS.....	10,20	5,99
30 A 39 ANOS.....	16,05	9,14
40 ANOS E MAIS.....	28,62	23,90
MULHERES.....	22,18	15,12
10 A 19 ANOS.....	10,45	3,88
20 A 29 ANOS.....	14,60	6,63
30 A 39 ANOS.....	24,71	12,68
40 ANOS E MAIS.....	43,61	33,85

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3**  
**CURVA DE ANALFABETISMO**



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Ortigueira com 36,35% e o de menor taxa foi Curitiba com 5,05%.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Paraná, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 20,78%, em 1980, para 14,85%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -17,77% e na área rural a diminuição foi -25,01% (Tabela 13).

Para a Região Sul a taxa era 11,85%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

**TABELA 13**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	20,78	14,85
URBANA.....	14,74	12,12
RURAL.....	30,35	22,76

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Ortigueira com 39,47% e o de menor taxa foi Curitiba com 5,49%.

## 8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado do Paraná diminuiu, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de -1,83%.

Essa taxa retratou uma diminuição do contingente de analfabetos para o total do estado, de quase 200 mil analfabetos a menos que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana está fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu para o aumento do contingente de população não alfabetizada. Na área rural, houve declínio no contingente de analfabetos (Tabela 14).

**TABELA 14**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	1 080 971	882 129	-1,83
URBANA.....	454 677	530 656	1,41
RURAL.....	626 294	351 473	-5,12

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais decresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de -1,23%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 1,80%, que correspondeu a 21,70% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -4,42% (Tabela 15).

**TABELA 15**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	958 542	836 937	-1,23
URBANA.....	417 175	507 685	1,80
RURAL.....	541 367	329 252	-4,42

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 58,91%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Paraná um pequeno declínio no tipo de unidade doméstica nuclear (-0,98%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -2,86%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente mais significativo (-34,55%) (Tabela 16).

**TABELA 16**  
**PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS**  
**DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup>**  
**1980-1991**

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	3,87	6,15
NUCLEAR.....	75,62	74,88
ESTENDIDA.....	17,51	17,01
COMPOSTA.....	3,01	1,97

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 54,09% em 1980 e 47,12% em 1991, tendo declinado em -12,89%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 29,23%, tendo passado de 4,55%, em 1980, para 5,88%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -25,93%, o que correspondia a 0,54% em 1980 e 0,40% em 1991.

## 10 - Chefes de domicílios

### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Paraná de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 10,24%, em 1980, para 14,85%, em 1991, com crescimento relativo de 45,02%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área rural com 43,59% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Sul as mulheres chefes correspondiam a 16,03% e no País como um todo representavam 18,12%.

<sup>4</sup> A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

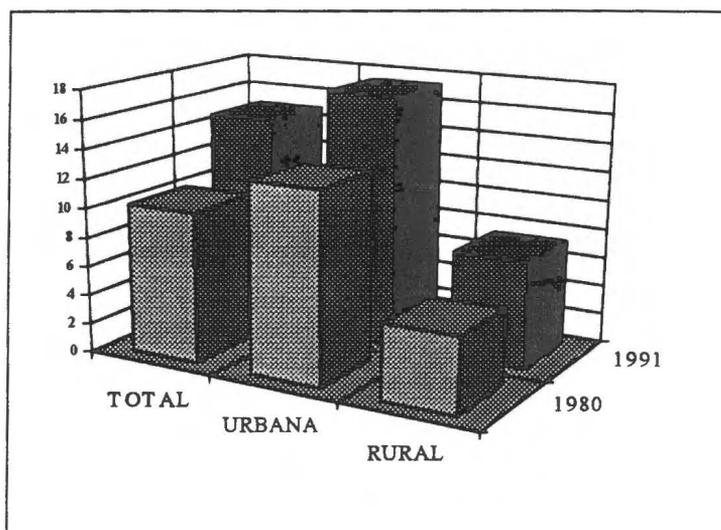
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade demais.

**TABELA 17**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	10,24	14,85
URBANA.....	12,93	17,30
RURAL.....	5,07	7,28

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 4**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS**



Em 1980, existia cerca de 8,8 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 5,7 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -35,23%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimento, com proporções de 5,75% e de 21,14%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -3,33% (Tabela 18).

**TABELA 18**  
**PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	0,87	0,92
20 A 59 ANOS.....	85,84	82,98
60 ANOS E MAIS.....	13,29	16,10

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Paraná, apresentou um declínio de -24,85, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Sul -27,53%. As mulheres-chefes revelaram um crescimento de 1,71%, enquanto os homens tiveram uma queda levemente inferior àquela observada para o total do estado (-24,42%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,59 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 2,25 SM (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 3,32 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 3,38 SM o da Região Sul, em 1991.

**TABELA 19**  
**RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO**  
**A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 <sup>5</sup>	1991
TOTAL.....	4,41	3,32
HOMENS.....	4,67	3,53
MULHERES.....	2,06	2,09
URBANA.....	5,41	3,87
HOMENS.....	5,87	4,21
MULHERES.....	2,27	2,25
RURAL.....	2,82	1,62
HOMENS.....	2,90	1,68
MULHERES.....	1,20	0,94

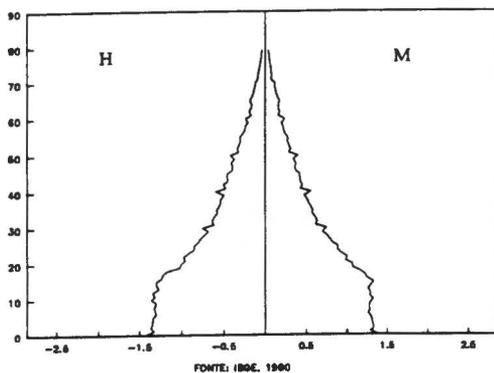
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

<sup>5</sup> Cálculo de rendimento médio em valores de 1991.

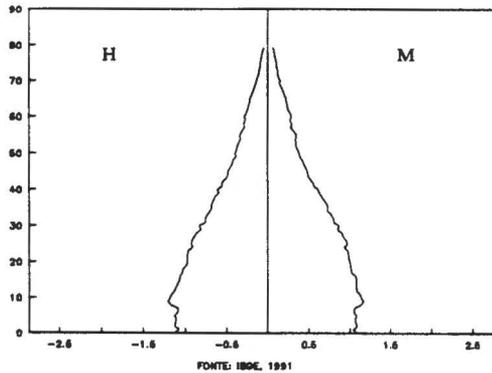
## **ANEXO**

COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS  
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO  
PARANÁ

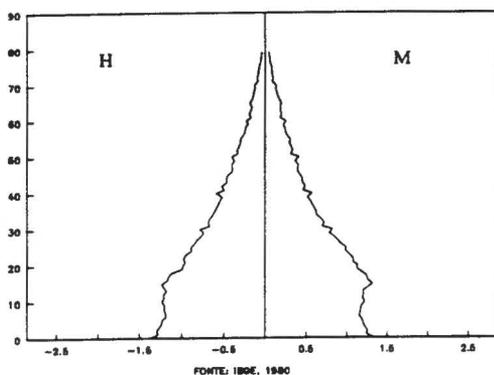
TOTAL - 1980



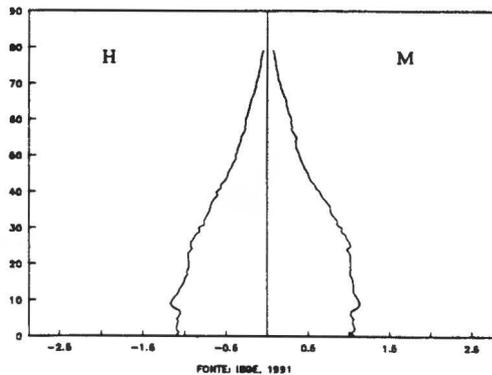
TOTAL - 1991



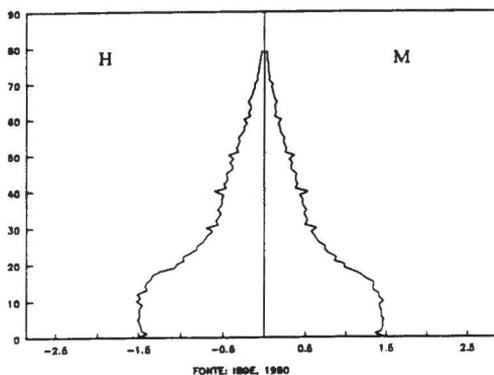
URBANA - 1980



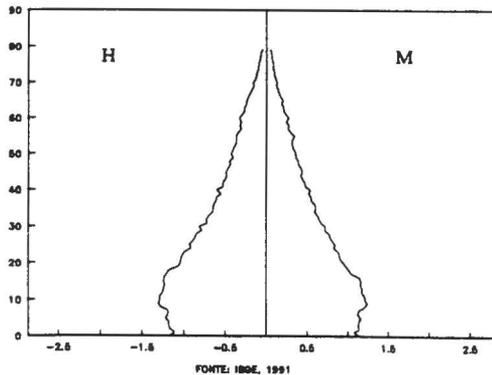
URBANA - 1991

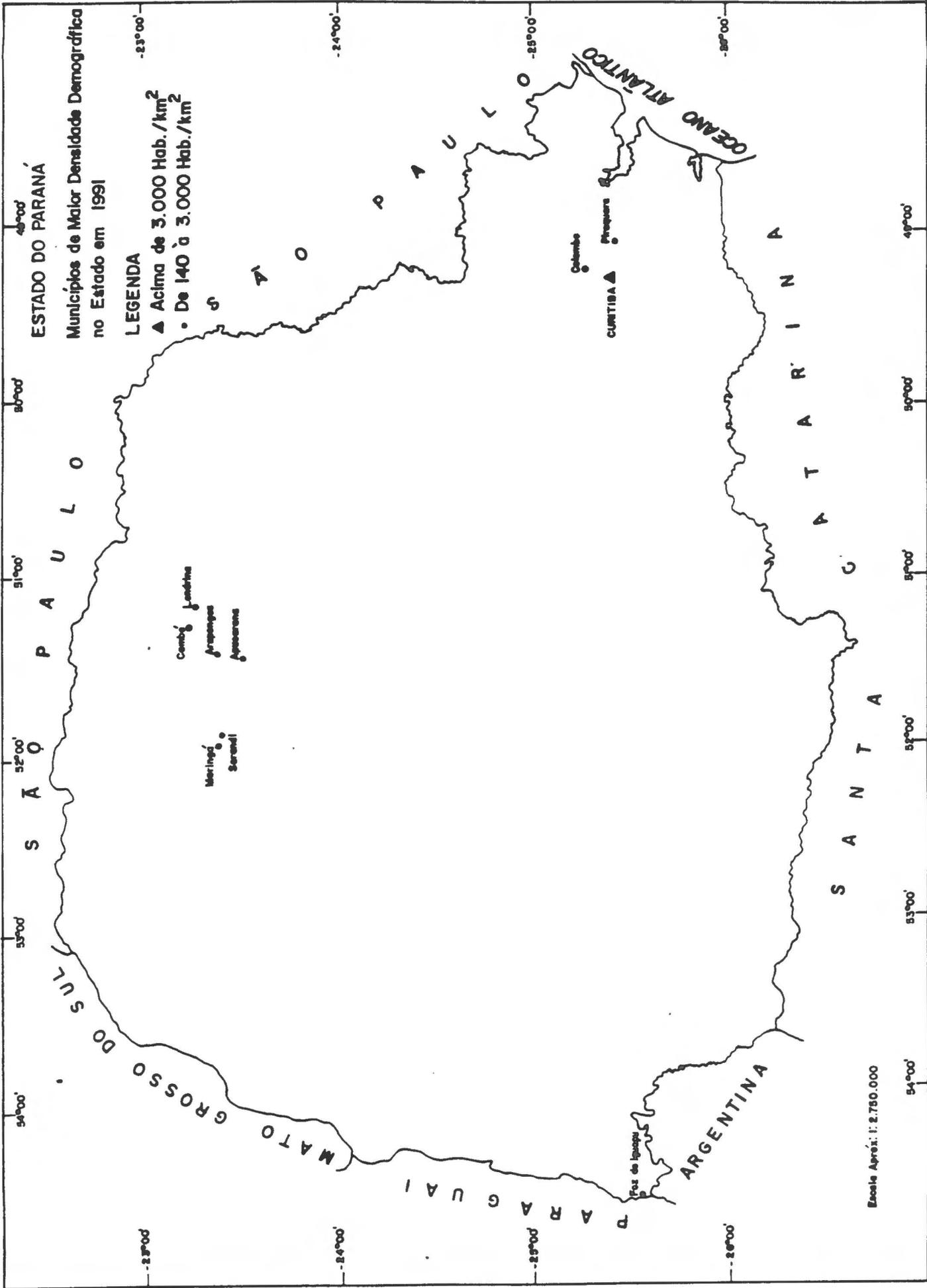


RURAL - 1980

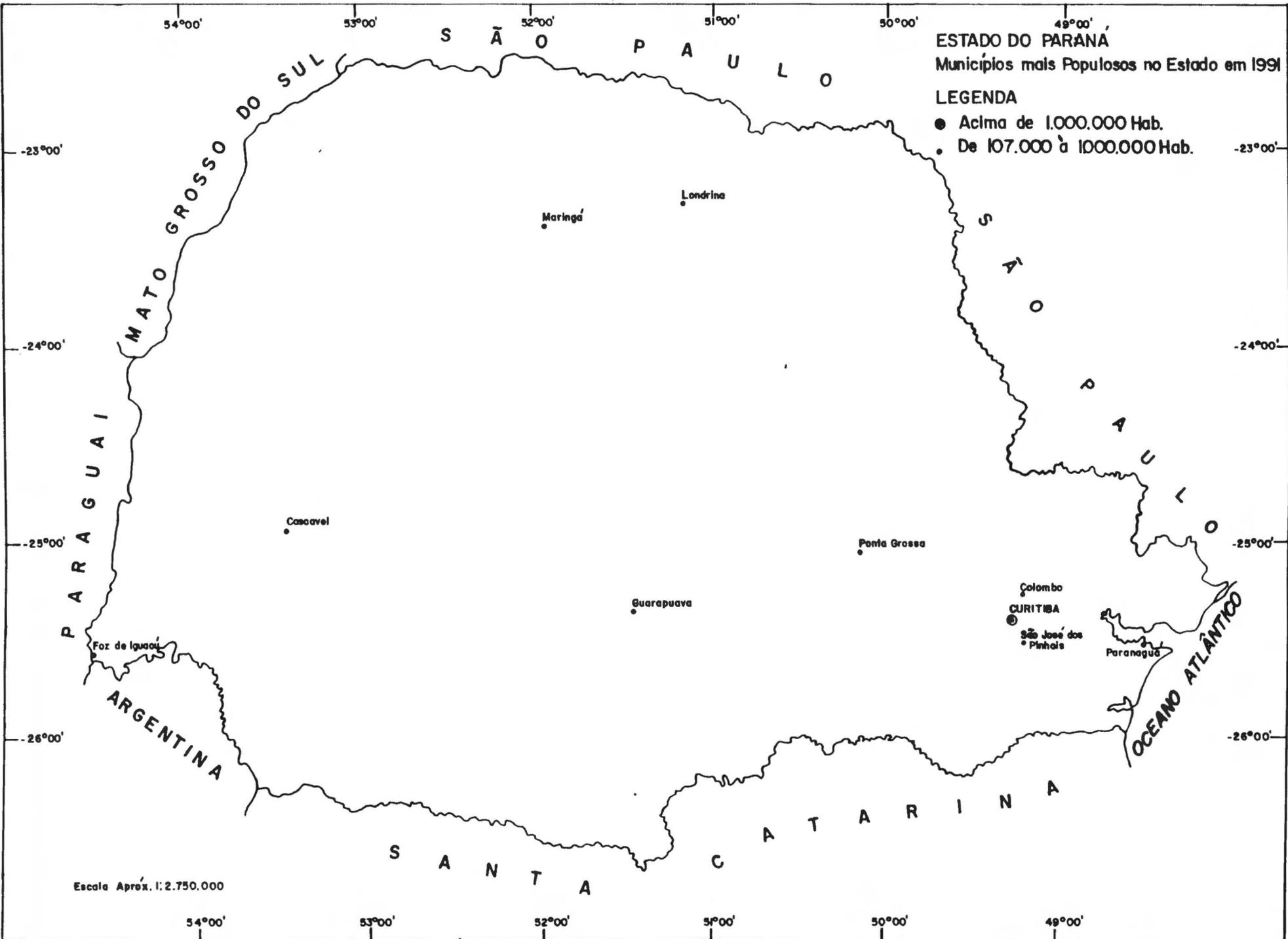


RURAL - 1991





Mapa 2



# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI**  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livraria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666  
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja  
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

### Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de  
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382  
AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369  
RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425  
PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista  
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33  
Fax: (091)223-8553  
AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro  
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574  
Fax: (096)223-2696  
TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226  
PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar  
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650  
CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517  
RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310  
Fax: (084)211-2002  
PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21  
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista  
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215  
Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro  
57020-200 - Tel.: (082)221-2385  
Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16  
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025  
Fax: (071)241-2316

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71  
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156  
Fax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431  
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121  
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais municípios.**

**Censo Demográfico 1991**  
**situação demográfica, social e econômica:**  
**primeiras considerações**

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população*. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.